

A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O USO DE SUBSTÂNCIAS PSÍCOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

SPIRITUALITY/RELIGIOUSNESS AS A PROTECTIVE FACTOR AGAINST PSYCHOACTIVE SUBSTANCE USE IN ADOLESCENCE

Resumo

Objetivo: Analisar o impacto da espiritualidade e/ou religiosidade no uso de substâncias psicoativas na população adolescente, tanto na proteção primária quanto na secundária. O uso, abuso ou dependência de substâncias abrange intervenções em diversas áreas: biológica, psíquica, social e espiritual.

Método: Foi realizada busca de artigos publicados em bases de dados científicas entre 2000 e 2015, com as seguintes palavras-chave: adolescente, droga, abuso de substância, espiritualidade, proteção, religioso, religiosidade. Foram encontrados, no total, 115 artigos nas três bases de dados (PubMed, BIREME, SciELO), e levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito artigos.

Resultados: Os estudos apontam na mesma direção, de que tanto espiritualidade quanto religiosidade são de grande importância para os adolescentes em relação ao uso, ao abuso e à dependência de substâncias psicoativas. Além desses fatores de proteção citados, também foram observados outros: família, amigos, grupo social, ambiente, resiliência, informação e perspectiva de futuro.

Conclusão: A espiritualidade sinaliza uma ampla ligação do indivíduo com o seu meio, objetivando o bem-estar e o crescimento pessoal de si e de seus pares. O controle da religião e/ou a vivência da espiritualidade atuam diretamente para proteger o jovem contra o envolvimento com o uso de substâncias, na medida em que estão relacionados com autorregulação, fatores psicológicos e sociais, disponibilidade de informações acerca da dependência e suas consequências, estabelecimento de

perspectivas de futuro e boa estrutura familiar. Assim, destaca-se a necessidade da elaboração de políticas públicas com esse enfoque.

Palavras-chave: Adolescente, droga, abuso de substância, espiritualidade, religiosidade, fatores de proteção.

Abstract

Objective: To analyze the impact of spirituality and/or religiousness on the use of psychoactive substances in the adolescent population in both primary and secondary protection. Substance use, abuse or dependence cover interventions in a variety of areas: biological, psychic, social, and spiritual.

Methods: Articles published in scientific databases between 2000 and 2015 were searched using the following keywords: adolescent, drug, substance abuse, spirituality, religious protection, religiousness. A total of 115 articles were retrieved from three databases (PubMed, BIREME, SciELO), and eight were selected taking into consideration the inclusion and exclusion criteria.

Results: The studies point in the same direction, in that both spirituality and religiousness are of great importance for adolescents in relation to psychoactive substance use, abuse, and dependence. In addition to the protective factors mentioned above, others were also observed: family, friends, social group, environment, resilience, information, and future perspectives.

Conclusion: Spirituality signals a broad connection between the individual and their environment, aiming at the well-being and personal growth of both the

person and their peers. The control of religion and/or the experience of spirituality act directly protecting the youth against involvement with substance use, as a result of its relation with self-regulation, psychological and social factors, availability of information on substance dependence and its consequences, and good family structure. In this scenario, the need to develop public policies with this approach is highlighted.

Keywords: Adolescent, drug, substance abuse, spirituality, religiousness, protective factors.

INTRODUÇÃO

Muitos estudos focam em fatores de risco para o uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas, porém poucos se concentram em fatores que podem ser protetores. Comportamentos ligados à aprendizagem social e às normas culturais podem diminuir a vulnerabilidade aos problemas de saúde em adolescentes¹. A compreensão dos fatores de proteção que influenciam no melhor comportamento adaptado poderá levar à construção de campanhas de prevenção².

Adolescência

A adolescência é um período de modificações biopsicossociais em que o indivíduo em formação apresenta redefinições de papéis e funções³. Nessa fase, há maior vulnerabilidade, com exposição a situações de risco, incluindo doenças sexualmente transmissíveis, delitos e uso de substâncias psicoativas. Os registros identificam o primeiro uso da palavra adolescência em 1430, referindo-se às idades de 14 a 21 anos para homens e 12 a 21 anos para mulheres⁴. Há também estudos relacionando espiritualidade e uso de substâncias na faixa de transição da adolescência para a idade adulta jovem⁵.

Droga

Ao longo de sua história, o ser humano buscou formas de diminuir seu sofrimento e meios de transcender e alterar o estado da consciência, com fins religiosos, culturais, medicinais e de prazer⁶. O custo dos transtornos de uso de substâncias psicoativas envolve aspectos sociais, jurídicos e de saúde⁷. O envolvimento com drogas é um processo individualizado, englobando uso experimental, uso casual e uma intensificação gradual da frequência e intensidade, aumentando o

risco de desenvolver transtornos de uso de substâncias psicoativas⁸. Não há fator determinante único, mas observa-se uma interação das características individuais e biopsicossociais⁶. O transtorno do uso de substâncias psicoativas pode levar a prejuízos no desenvolvimento cognitivo (acadêmico, vocacional) e nas habilidades para lidar com as emoções⁹.

Constructo espiritualidade/religiosidade

Na contemporaneidade, observam-se diversos estudos com interface da ciência e da saúde com a espiritualidade/religiosidade (E/R) como fator agregador na melhora clínica, independente da patologia¹⁰. Os esforços atuais buscam definir a importância da espiritualidade como um fator de prevenção primária do consumo de substâncias psicoativas por adolescentes¹¹. A espiritualidade auxilia na construção da personalidade, inspirando valores morais, como o respeito e a preservação da vida, e promovendo comportamentos saudáveis e de busca de apoio social e autovalorização^{12,13}. A concepção de E/R é vista como um constructo na literatura médica e da saúde e tem sido associada com maiores índices de melhora e recuperação, configurando, assim, um significativo fator de proteção¹⁴.

Fenômeno social

Tanto na infância quanto na adolescência, os seguintes fatores destacam-se como fatores protetores contra os transtornos de uso de substâncias psicoativas: estabelecimento de laços afetivos na família, monitoramento das atividades e amizades, construção de conduta social adequada, forte envolvimento com atividade escolar e/ou religiosa, informações sobre o uso de drogas e estabelecimento de uma meta ou plano de vida^{12,15}. Já os fatores de risco comumente identificados são a própria adolescência, precocidade de início do uso, condições socioeconômicas, meio permissivo, entre outras condições favoráveis ao uso de drogas lícitas e ilícitas¹⁶. Destaca-se que na legislação brasileira, para menores de 18 anos de idade, até mesmo substâncias ditas lícitas são consideradas ilícitas, como, por exemplo, a bebida alcoólica e o tabaco¹⁷. O fenômeno social de consumo abusivo de álcool e outras drogas acarreta, atualmente, mais custos com a justiça e a saúde, dificuldades familiares e notícias na mídia que outros problemas sociais⁶.

Tratamento e prevenção

A conjuntura brasileira atual mostra aumento na precocidade do uso de substâncias psicoativas, segundo dados do Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD II)¹⁸. O modelo vigente de tratamento engloba atendimento ambulatorial, internação em comunidade terapêutica, internação intra-hospitalar parcial e integral, com abordagem psicológica, psiquiátrica, sistêmica, reabilitação cognitiva e grupos de autoajuda e religiosos¹⁹.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi revisar as evidências sobre o impacto da E/R no uso de substâncias psicoativas na população adolescente.

METODOLOGIA

Na busca de artigos publicados em bases de dados científicas (PubMed, BIREME, SciELO) entre 2000 e 2015, utilizando as palavras-chave adolescente, droga, abuso de substância, espiritualidade, proteção, religioso e religiosidade, foram encontrados, no total, 115 artigos que obedeciam ao critério de inclusão: o impacto da E/R no uso de substâncias psicoativas na população adolescente. Os critérios de exclusão foram: artigos que não atingiam as expectativas de resultados relacionando uso de substâncias psicoativas, adolescência e E/R; artigos que delimitavam o conteúdo a temas de especificidade distinta, tais como família, escola, tratamento, comorbidades mentais e físicas (depressão, ansiedade, doenças sexualmente transmissíveis), gênero, atividade sexual, adulto, personalidade e violência. Após discussão profissional, entre um psicólogo e uma psiquiatra, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão mencionados, foram selecionados oito artigos.

RESULTADOS

Piko et al. observaram um elevado nível de consumo de álcool e um nível relativamente baixo de religiosidade entre adolescentes húngaros de 14 a 17 anos²⁰.

Sanchez et al. pontuam que o envolvimento com substâncias psicotrópicas entre adolescentes de São Paulo pode ser impedido mesmo em ambientes com abundância de fatores de risco quando há incremento de

fatores protetores na vida do indivíduo: estrutura familiar, espiritualidade, disponibilidade de informações acerca da dependência de substâncias e suas consequências e estabelecimento de perspectivas de futuro¹¹.

Segundo Ano & Vasconcelles, o manejo religioso pode ter a capacidade de proteger os jovens contra o envolvimento no uso das substâncias, na medida em que está relacionado com autorregulação e fatores psicológicos e sociais mediadores²¹.

Salas-Wright et al. apontam que elevados níveis de espiritualidade associam-se a taxas mais baixas de abuso de substância em jovens de San Salvador, El Salvador²².

Já Amparo et al., em estudo com jovens do Distrito Federal, destacaram que as redes de proteção (família, escola e amigos) contribuem para o incremento das vivências resilientes, propiciando a construção de estratégias protetivas e socialmente ampliadas²³.

Good & Willoughby observaram que adolescentes canadenses de Ontário que frequentam atividades religiosas podem ser melhor monitorados e supervisionados pelos pais e, como resultado, envolver-se menos com o uso de substâncias, independentemente de haver uma busca pessoal pelo sagrado²⁴.

Stewart observou o efeito de tamponamento moderado da espiritualidade sobre a utilização de bebidas alcoólicas e maconha em universitários norte-americanos entre 17 e 29 anos. Contudo, a espiritualidade não teve efeito contra o uso de cocaína, LSD ou *ecstasy*⁵.

Wills et al., em estudo realizado na área metropolitana de Nova Iorque²⁵, destacam que o tamponamento religioso poderia ocorrer porque a religiosidade afeta o significado e o propósito da vida, podendo também estar relacionado a valores e atitudes sobre o uso de substâncias.

DISCUSSÃO

A relação entre o elevado nível de experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas e o nível relativamente baixo de religiosidade faz-se presente reiteradamente nos oito estudos selecionados por esta pesquisa. Foram observados também outros fatores de proteção, tais como família, amigos, grupo social, ambiente, resiliência, informação e perspectiva de futuro.

Salas-Wright et al.²², Piko et al.²⁰ e Good & Willoughby²⁴ convergem que a E/R é um fator de proteção e destacam

o papel desempenhado pela crença, prática e tipo de religião professada pelos familiares como fatores protetores, mesmo em ambientes com abundância de fatores de risco. A E/R para o jovem influencia no início do uso, redução do mesmo e até abstinência de substâncias psicoativas. Ainda, Sanchez et al.¹¹ e Ano & Vasconcelles²¹ destacam a sinergia entre E/R e estrutura psicológica e familiar como fatores de proteção na vida do indivíduo. Amparo et al.²³, além de concordarem com os outros autores, pontuam a relevância da rede de suporte social e resiliência individual em administrar a relação entre fatores de proteção e risco.

Todavia, é de relevância destacar que, para alguns indivíduos, a estrutura familiar pode ser um fator de risco, tanto pelas normas e costumes em relação à dependência química, comportamento transgressor ou codependência, quanto pelos aspectos de herdabilidade. Os aspectos de herdabilidade podem ser compreendidos pelo modelo epigenético, no qual a dependência química é considerada uma doença complexa, em que os efeitos genéticos são provenientes de vários genes, atuando em conjunto para a produção de uma situação de vulnerabilidade que, em conjunto com a ação ambiental, produz o fenótipo final²⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saliência espiritual sinaliza uma ampla ligação do indivíduo com o seu meio, objetivando o bem-estar e o crescimento pessoal e de seus pares. O controle da religião e/ou a vivência da espiritualidade atuam diretamente para proteger o jovem contra o envolvimento com o uso de substâncias, na medida em que estão relacionados com autorregulação, fatores psicológicos, sociais, disponibilidade de informações acerca da dependência e suas consequências, estabelecimento de perspectivas de futuro e boa estrutura familiar. Assim, destaca-se a necessidade da elaboração de políticas públicas com esse enfoque.

Agradecimento

Agradecemos à acolhedora orientadora Silvia Pacheco, à estimada família e, especificamente, a José Mauro Granjeiro e Paulo Afonso Granjeiro, que nos auxiliaram no processo, pela parceria de trabalho.

Artigo submetido em 06/10/2016, aceito em 24/02/2017. Os autores informam não haver conflitos de interesse associados à publicação deste artigo.

Fontes de financiamento inexistentes.

Correspondência: Patrícia Afonso de Almeida, Passeio Prado, 202, Zona Norte, CEP 15385-000, Ilha Solteira, SP. Tel.: (18) 99781.5980. E-mail: pat.afonso@yahoo.com.br

Referências

1. Rew L, Wong YJ. A systematic review of associations among religiosity/spirituality and adolescent health attitudes and behaviors. *J Adolesc Health*. 2006;38:433-42.
2. Ritt-Olson A, Milam J, Unger JB, Trinidad D, Teran L, Dent CW, et al. The protective influence of spirituality and "Health-as-a-Value" against monthly substance use among adolescents varying in risk. *J Adolesc Health*. 2004;34:192-9.
3. Bock AMB. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. *Psicol Esc Educ (Impr)*. 2007;11:63-76.
4. Schoen-Ferreira TH, Aznar-Farias M, Silvares EFM. Adolescência através dos séculos. *Psicol Teor Pesq*. 2010;26:227-34.
5. Stewart C. The influence of spirituality on substance use of college students. *J Drug Educ*. 2001;31:343-51.
6. Pratta EMM, Santos MA. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. *Estud Psicol (Natal)*. 2006;11:315--22.
7. Duailibi S, Laranjeira R. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. *Rev Saude Publica*. 2007;41:839-48.
8. Lopes GM, Nóbrega BA, Del Prette G, Scivoletto S. Use of psychoactive substances by adolescents: current panorama. *Rev Bras Psiquiatr*. 2013;35:S51:61.
9. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. [Alcohol use among adolescents: concepts, epidemiological characteristics and etiopatogenic factors]. *Rev Bras Psiquiatr*. 2004;26:S14-7.

¹ Graduando em Psicologia, Anhanguera Educacional. Especialista em Dependência Química pela UNIFESP, São Paulo, SP. ² Psiquiatra pela Faculdade de Medicina de Marília, Marília, SP. Especialista em Dependência Química pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP.

10. Panzini RG, Rocha NS, Bandeira DR, Fleck MPA. Quality of life and spirituality. *Rev Psiquiatr Clin*. 2007;34:105-15.
11. Sanchez ZM, Oliveira LG, Nappo SA. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. *Cienc Saude Coletiva*. 2004;43-55.
12. Miller L, Davies M, Greenwald S. Religiosity and substance use and abuse among adolescents in the National Comorbidity Survey. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2000;39:1190-7.
13. George LK, Larson DB, Koenig HG, McCullough ME. Spirituality and health: what we know, what we need to know. *J Soc Clin Psychol*. 2000;19:102-16.
14. Tugimoto JK, et al. A contribuição da espiritualidade e da religiosidade na prevenção e no tratamento da dependência química. *Rev Cult UFPE Estud Universit*. 2011;28:33-5.
15. Hanson GR. New vistas in drug abuse prevention. *Nida Notes*. 2002;16:3-7.
16. De Micheli D, Fisberg M, Formigoni MLOS. Estudo da efetividade da intervenção breve para o uso de álcool e outras drogas em adolescentes atendidos num serviço de assistência primária à saúde. *Rev Assoc Med Bras*. 2004;50:305-13.
17. São Paulo. Lei 14.592, 19 de outubro de 2011. A bebida alcoólica pode causar dependência química e, em excesso, provoca graves males à saúde [Internet]. 2011 [cited 2015 Sep 15]. www.alcoolparamenoreseproibido.sp.gov.br/wp-content/uploads/pl698a11-parcial.pdf
18. Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas (UNIAD), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD). II LENAD - Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. Relatório 2012 [Internet]. [cited 2015 Jun 22]. inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf
19. Figlie NB, Bordin S, Laranjeira R. Aconselhamento em dependência química. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010.
20. Piko BF, Kovacs E, Kriston P, Fitzpatrick KM. "To believe or not to believe?" Religiosity, spirituality, and alcohol use among Hungarian adolescents. *J Stud Alcohol Drugs*. 2012;73:666-74.
21. Ano GG, Vasconcelles EB. Religious coping and psychological adjustment to stress: a meta-analysis. *J Clin Psychol*. 2005;61:461-80.
22. Salas-Wright CP, Olate R, Vaughn MG. Religious coping, spirituality, and substance use and abuse among youth in high-risk communities in San Salvador, El Salvador. *Subst Use Misuse*. 2013;48:769-83.
23. Amparo DM, Galvão ACT, Alves PB, Brasil KT, Koller SH. Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. *Estud Psicol (Natal)*. 2008;13:165-74.
24. Good M, Willoughby T. Institutional and personal spirituality/religiosity and psychosocial adjustment in adolescence: concurrent and longitudinal associations. *J Youth Adolesc*. 2014;43:757-74.
25. Wills TA, Yaeger AM, Sandy JM. Buffering effect of religiosity for adolescent substance use. *Psychol Addict Behav*. 2003;17:24-31.
26. Messias GP. A participação da genética nas dependências químicas. *Rev Bras Psiquiatr*. 1999;21:35-42.